

# Pagamos um alto preço social pela educação deficiente

**José Moran**

Educador e pesquisador de projetos de inovação  
[www2.eca.usp.br/moran](http://www2.eca.usp.br/moran)

Pagamos um preço muito alto como sociedade por uma educação deficiente: milhões de pessoas não desenvolvem suas competências básicas, sua autonomia, vivem vidas pouco produtivas e realizadoras. A educação demorou a chegar aos mais pobres e ainda é frágil para a maioria nas questões mais importantes: muitos sabem interpretar textos complexos, fazer contas, pensar pela sua cabeça, ir além do que veem na televisão. Temos uma dívida social de séculos de pouca preocupação com a aprendizagem de qualidade da maior parte da população.

A educação de qualidade, além de ensinar a pensar, também pode ensinar a viver. Em muitos casos, a escola não está conseguindo ajudar a pensar crítica e autonomamente; muito menos, a preparar pessoas criativas, empreendedoras e livres. Ela precisa mudar para encantar e abrir os horizontes de crianças e jovens, cada vez mais entusiasmados.

É um trabalho complexo, demorado num país imenso. É urgente mudar nosso modelo de ensino muito focado em conteúdos prontos, separados, memorizados e focar mais no projeto de vida dos alunos, no desenvolvimento cognitivo e socioemocional, na vivência de valores importantes: saber conviver com as diferenças, a aprender sozinhos e em grupos e a mostrar com projetos, pesquisas e atividades o quanto estão conseguindo aprender em cada momento.

Muitas escolas conseguem fazer um trabalho digno: valorizam os estudantes, os acolhem, não os deixam para trás. Boas escolas colocam patamares altos de exigência de resultados e cuidam de que todos aprendam, mesmo que seja em ritmos diferentes. Muitas outras escolas, no entanto, com recursos e condições semelhantes, falham no essencial: ensinam de forma burocrática, desestimulante, ultrapassada.

Sabemos que temos problemas estruturais graves de formação, remuneração, infraestrutura, base comum, gestão; mas o problema essencial é humano: gestores e docentes competentes, que conversem entre si, se ajudem, apoiem e façam o possível para motivar os alunos e ajudá-los a crescer e evoluir em todos os momentos.

Escolas medíocres comprometem o futuro de milhares de crianças, jovens e adultos. Crianças que aprendem de forma autônoma e colaborativa têm muitas mais chances de enfrentar os desafios de cada etapa da vida, de aprender por sua conta, de empreender. Estamos em um período muito complexo e desafiador e que exigirá realizar mudanças profundas na forma de ensinar, de aprender e de empreender de todas as organizações e pessoas.

Professores, gestores e pais precisamos sentar-nos mais juntos, chegar a acordos nos nossos papéis educativos, compartilhar nossas responsabilidades mútuas e dar-nos apoio incondicional para conseguir o objetivo principal: que nossos estudantes aprendam de verdade e se transformem em pessoas interessantes, produtivas e realizadas.